

PREVENIR É MELHOR DO QUE REMEDIAR: UMA PROPOSTA PARA A PROPAGAÇÃO DE CONTEÚDO CIENTÍFICO EM SAÚDE MENTAL PARA A POPULAÇÃO NAS REDES SOCIAIS

Cleide Correia de Oliveira¹

Danielle de Oliveira Brito Cabral²

Thays Lopes Lucas³

Michell de Sousa Santos⁴

Área temática: Saúde e Educação

RESUMO

A saúde mental no Brasil ainda passa por diversas mudanças, ao qual teve seu início com a Reforma Psiquiátrica Brasileira e mesmo antes da pandemia já era um problema sério de saúde pública ao qual uma pequena fração da população tinha acesso a cuidados de saúde mental eficazes, com isso as ações Universitárias proporcionam a troca de saberes e informações com a população. Portanto o Projeto de Extensão Prevenir é Melhor do que Remediar visa promover divulgação científica relacionada a saúde mental para a população, possibilitando assim a educação em saúde. O projeto conta, ao todo, com 3 participantes, sendo 01 coordenador, 01 aluna bolsista e 03 voluntários graduandas do Curso de Enfermagem, no *Campus* Pimenta. Atividades desenvolvidas durante o ano de 2022. Promoveu-se a criação de uma página na rede social *Instagram*, onde foram publicados conteúdos de divulgação científica em saúde mental, no qual o perfil conta com cerca de 50 seguidores. A proposta inicial do projeto previa expandir as atividades de divulgação para além do *campus* Pimenta, local onde se iniciaram os trabalhos, mobilizou-se a produção de conteúdo nas redes sociais, especificamente no *Instagram* por meio de postagens de imagens e/ou vídeos, lives e panfletos. O projeto atingiu a seus objetivos, prezando pela realização de atividades online, contudo, um dos maiores desafios que foram encontrados durante a elaboração do projeto foi a falta de adesão da população.

Palavras-chave: Educação. Cuidados de Enfermagem. Enfermagem. Saúde Mental.

PREVENTION IS BETTER THAN CURE: A PROPOSAL FOR THE PROPAGATION OF SCIENTIFIC CONTENT ON MENTAL HEALTH FOR THE POPULATION IN SOCIAL NETWORKS

ABSTRACT

¹ Professora, Doutora, Universidade Regional do Cariri, Departamento de Enfermagem, Curso de Enfermagem, coordenadora e orientadora do projeto. E-mail: cleide.correia@urca.br.

² Estudante, Universidade Regional do Cariri, Enfermagem, bolsista. E-mail: danny.brito@urca.br.

³ Estudante, Universidade Regional do Cariri, Enfermagem, bolsista voluntária. E-mail: thays.lopes@urca.br

⁴ Estudante, Universidade Regional do Cariri, Enfermagem, bolsista voluntária. E-mail: michell.sousa@urca.br



Mental health in Brazil is still undergoing several changes, which began with the Brazilian Psychiatric Reform and even before the pandemic, it was already a serious public health problem in which a small fraction of the population had access to effective mental health care, thus the University actions provide the exchange of knowledge and information with the population. Therefore, the Prevention is Better than Remedy Extension Project aims to promote scientific dissemination related to mental health to the population, thus enabling health education. The project counts, in all, with 3 participants, being 01 professor of the Nursing Department of URCA, 01 scholarship student and 01 volunteer student, undergraduate students of the Nursing Course, in the Pepper Campus. The creation of a page on the social network Instagram was promoted, where contents of scientific dissemination in mental health were published, in which the profile has about 50 followers. The initial proposal of the project was to expand the dissemination activities beyond the Pimenta campus, where the work started, so it was mobilized the production of content on social networks, specifically on Instagram by posting images and/or videos. The project partially achieved its goals, valuing the realization of online activities, however, one of the biggest challenges that were encountered during the development of the project was the lack of adhesion of the population.

Keywords: Education. Nursing Care. Nursing. Mental Health.

1 INTRODUÇÃO

A saúde mental no Brasil ainda passa por diversas mudanças, ao qual teve seu início com a Reforma Psiquiátrica Brasileira com o surgimento do SUS em 1988, da criação da Lei 10.216 promulgada em 6 de abril de 2001 e das Conferências Nacionais de Saúde Mental em 1992 e 2001, com o intuito de mudar a forma de cuidados que eram prestados para a população das instituições manicomialis, tendo uma proposta de cuidado integral através do trabalho em equipe interdisciplinar, criando um novo campo com uma proposta de ampliação e diversificação das práticas na saúde mental: o campo da Atenção Psicossocial (Figueiredo, 2019).

Para colocar em prática a Atenção Psicossocial, o Ministério da Saúde adota como modelo de serviço substitutivo os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que passam a ser implantados no Brasil (Dias,2020). Para além disso a atual configuração da assistência pública em saúde no Brasil conta com outros documentos, tais como a portaria 3.088 de 2011 que instituiu a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e a Lei 10.078 de 2003 que viabiliza um auxílio reabilitação-psicossocial organizado por meio do Programa de Volta para Casa (Silvio; Natalia, 2018).

A saúde mental mesmo antes da pandemia já era um problema sério de saúde pública



ao qual uma pequena fração da população tinha acesso a cuidados de saúde mental eficazes, contudo desde o surgimento da COVID-19 tal problemática teve um aumento significativo, sendo que, de acordo com a Organização Mundial da Saúde, dentre os distúrbios mentais, a depressão e ansiedade aumentaram cerca de 25% apenas no primeiro ano de pandemia.

Para além disso a discriminação, estigma e violações dos direitos humanos contra pessoas com problemas de saúde mental são bastante comuns na saúde pública, pois causam um impacto negativo em relação aos sentimentos e a autoestima dessas pessoas. Tal fato ocorre por vários fatores e dentre eles está a desinformação, para isso é necessário que haja meios para propagação de informações verdadeiras e confiáveis.

Uma resposta a essa situação que vai de encontro ao modelo do estudo e tipo de estudo de modo positivo são as ações Universitárias proporcionam a troca de saberes e informações com a população de modo confiável sem expor a população a nenhuma desinformação, sendo este o objetivo final das pesquisas, programas e projetos de extensão e com o surgimento da tecnologia e das mídias sociais, tal troca ficou ainda mais acessível ao público.

O estudo trate de um relato de experiência, cuja finalidade foi compartilhar as vivências do projeto pelos bolsistas e participantes além do Projeto de Extensão Prevenir é Melhor do que Remediar visa promover divulgação científica relacionada a saúde mental para a população, possibilitando assim a educação em saúde que se tornou de fundamental importância para o combate à desinformação através da produção e transmissão de conhecimentos técnico-científicos com linguagem de fácil compreensão para a população em geral (Sousa *et al.*, 2020).

O projeto conta, ao todo, com 4 participantes, sendo 01 professor do Departamento de Enfermagem da URCA, 01 aluna bolsista e 02 alunas voluntária graduandas do Curso de Enfermagem, no *Campus* Pimenta. Para se ter uma maior aproximação com a comunidade e propagação das informações, promoveu-se a criação de uma página na rede social *Instagram*, onde foram publicados conteúdos de divulgação científica em saúde mental. Estes por sua vez foram elaborados a partir do site *Canva*, para confecção das artes e elaboração dos textos, e os conteúdos foram retirados de bases tais como BVS, Scielo, Pubmed e Lilacs e sites como do Governo, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde (OMS).

O projeto tem como áreas temáticas a Educação, a Comunicação e a Saúde, sendo este realizado entre os meses de março a dezembro de 2022 na cidade de Crato – CE. Desta forma, o Prevenir é Melhor do que Remediar construiu um perfil, o qual conta atualmente com cerca



de 50 seguidores, e tem entre seus objetivos principais a produção de conteúdo *online* de saúde mental na forma de *posts* (pequenos textos acompanhados de uma mídia, podendo ser imagem ou vídeo).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A sociedade busca pretextos para conseguir estabelecer atributos e categorias que se incluem no perfil de “ser normal”, desse modo aqueles que não se enquadram nessas categorias estão passíveis de sofrer atos estigmatizantes. Além disso, o preconceito dos profissionais, muitas vezes, dificulta a vinculação do usuário aos serviços e às terapêuticas propostas, bem como no cuidado em rede, com isso o estigma e a violência, de modo geral, são capazes de afetar a saúde dos indivíduos, produzindo ou agravando patologias e transtornos já existentes (Santos et al, 2021; Barreto; Figueiredo, 2019).

Com a presença de tais pressupostos o indivíduo tem a consciência do estigma que lhe é atribuído, concorda e o aplica a si próprio, levando a várias consequências como a diminuição da autoestima, sentimentos de culpa, angustia, raiva e auto reprovação. Trazendo assim o preconceito, que, portanto, é a força motriz que move ações e desumaniza o humano, em um entendimento coletivo de que é natural o isolamento que se impõe aos doentes mentais (da Silva Moura et al, 2019).

Dentre os pressupostos que fomentam a formação de estigmas e preconceitos, as informações propagadas, ou sua ausência, pelos meios de comunicação emergem com bastante proeminência. A chegada do século XIX onde trouxe consigo a tecnologia como uma forma para auxiliar as relações sociais, se tornando um meio imprescindível, especialmente para o favorecimento da comunicação através de ligações, mensagens, redes sociais, etc. O uso problemático de mídias sociais revela um ambiente onde jovens chegam a agredir verbalmente pessoas com ideias e culturas diferentes de suas, que posteriormente podem causar danos psicológicos a outrem (Souza; da Cunha, 2019).

As novas mídias sociais (blogs, redes sociais, páginas da web, plataformas sociais, etc.) fornecem suporte para otimizar a comunicação humana e facilitar o acesso a grandes quantidades de informações (Cardoso, 2019). Portanto é importante que redobre o cuidado com as informações coletadas, pois tais mídias também cobrem notícias inverídicas ou falsas, contrariando assim a natureza do direito a informação.



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta inicial do projeto previa expandir as atividades de divulgação para além do *campus* Pimenta, local onde se iniciaram os trabalhos. Com isso em mente buscou-se captar voluntários que estivessem interessados para desenvolverem o conhecimento acerca da saúde mental e, concomitantemente, participassem da elaboração e execução das atividades. Portanto, o intuito seria o de promover uma maior compreensão da saúde mental, no âmbito da população de Crato, Juazeiro e Barbalha.

Com isso, além da expansão para maior abrangência dos alunos, buscou-se, também, a promoção de maior integração não apenas dos alunos da universidade de graduação em ciências biológicas e os diferentes entes universitários ligados à atividade de divulgação científica como também da população geral.

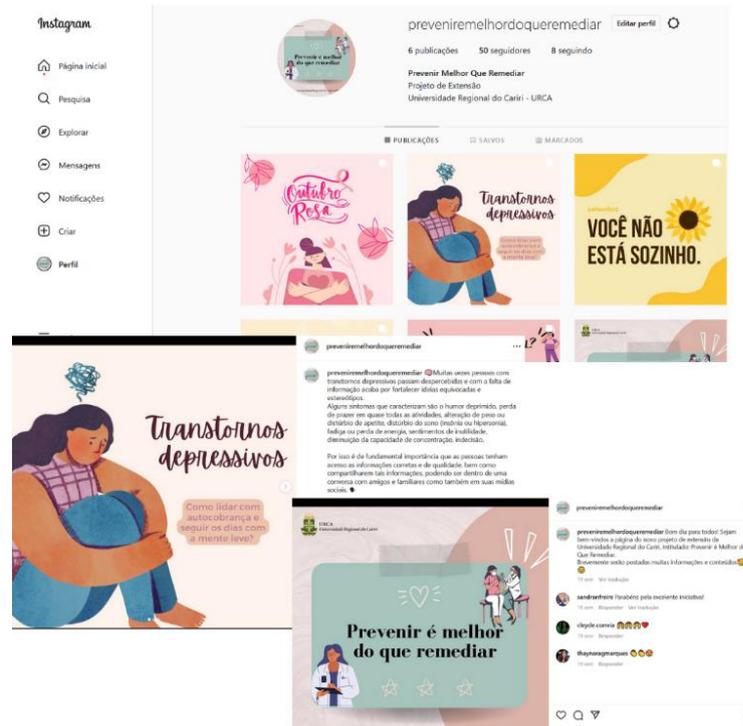
Portanto o projeto optou por mobilizar a produção de conteúdo nas redes sociais, especificamente no *Instagram*. A escolha se deu devido à dinamicidade do conteúdo, visto que predominantemente é composto por imagens e atualidade do serviço, ao qual o crescimento tecnológico promoveu a interatividade e ao mesmo tempo facilitou o acesso e compartilhamento de um número imensurável de notícias (Cardoso, 2019).

Para além disso, dados do GlobalWebIndex apontam que, em 2019, cerca de 97% de todo o consumo digital está concentrado a navegação em redes sociais e aplicativos de mensagens, além disso o Brasil é o segundo país que mais consome tempo nas mídias sociais e aplicativos de mensagens, dedicando uma média de 2 horas e 24 minutos diários, e que tal acesso está concentrado entre a população mais jovem. Já no ano de 2020 uma nova pesquisa detectou que o tempo gasto nas redes sociais globalmente aumentou quase 60% em média nos últimos sete anos.

Outro relatório ainda coloca que cerca de 57% das pesquisas relacionadas a saúde em mídias sociais são para encontrar informações sobre a sintomatologia da própria pessoa ou de algum familiar, o que mostra que a população ainda não se sente confortável em compartilhar tais informações com os profissionais de saúde.



Figura 01 – Captura da tela da página do projeto (@preveniremelhordoqueremediar) na rede social *Instagram*



Fonte: Projeto Prevenir é Melhor do que Remediar, 2022.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto atingiu a parcialidade de seus objetivos, prezando pela realização de atividades online, contudo, um dos maiores desafios que foram encontrados durante a elaboração do projeto foi a falta de adesão da população. Apesar disso, o projeto proporcionou uma ampliação do leque de conhecimentos e novos meios de compartilhamento de informações da ciência através das mídias sociais.

Tais reflexões sobre as temáticas propostas contribuem para formação de cidadãos, conscientes do seu papel na sociedade, subsidiando-os com pensamentos críticos acerca da temática saúde mental, bem como promover a compreensão e educação do grande público acerca destas doenças.

5 AGRADECIMENTOS

Por fim, agradeço ao Departamento de Enfermagem, junto a Coordenação de Ciências Biológicas do Campus Pimenta e a todo o corpo docente pelo apoio. A realização deste



projeto só foi possível graças ao apoio da Universidade Regional do Cariri – URCA, por meio da sua Pró-Reitoria de Extensão – PROEX, bem como financiamento concedido pelo Governo do Estado do Ceará, através dos recursos providos pelo Fundo Estadual de Combate à Pobreza – FECOP.

A ajuda financeira é de grande valia, mas sobretudo, agradeço, pela oportunidade de executar um projeto de extensão juntamente com a Professora Cleide Correia, pessoa que me passa muitos conhecimentos e que está constantemente contribuindo para a minha evolução acadêmica.

REFERÊNCIAS

BBC NEWS BRASIL. Brasil é 2º em ranking de países que passam mais tempo em redes sociais. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Tecnologia/noticia/2019/09/brasil-e-2-em-ranking-de-paises-que-passam-mais-tempo-em-redes-sociais.html>. Acesso em: 07/10/2022.

BARRETTO, Raquel Silva; FIGUEIREDO, Ana Elisa Bastos. Estigma e violência na percepção dos profissionais de saúde mental de uma unidade psiquiátrica em hospital geral. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 27, p. 124-130, 2019.

CARDOSO, Ivelise de Almeida. **Propagação e influência de pós-verdade e fake news na opinião pública**. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

DA SILVA MOURA, Dinoelma et al. Condição da Loucura: Invisibilidade e Preconceito. **Semioses**, v. 13, n. 3, p. 57-65, 2019.

DE SOUZA, Thaís dos Santos et al. Mídias sociais e educação em saúde: o combate às Fake News na pandemia da COVID-19. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1. ESP, 2020.

DIAS, Marcelo Kimati; MUHL, Camila. Agenciamentos da psiquiatria no Brasil: reforma psiquiátrica e a epidemia de psicotrópicos. **Argumentum**, v. 12, n. 2, p. 60-74, 2020.

FIGUEIREDO, Ana Cristina. Uma breve revisão da reforma psiquiátrica no Brasil e sua relação com a psicanálise ea psicologia. **Revista Psicologia Política**, v. 19, n. 44, p. 78-87, 2019.

SANTOS, Elitiele Ortiz dos et al. Avaliação do estigma e preconceito na organização de redes de atenção aos usuários de drogas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, 2021.

SOUZA, Karlla; DA CUNHA, Mônica Ximenes Carneiro. Impactos do uso das redes sociais virtuais na saúde mental dos adolescentes: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Educação, Psicologia e Interfaces**, v. 3, n. 3, p. 204-2017, 2019.



VALENTINE, Olivia. Social media and the changing healthcare industry. Disponível em: <https://blog.gwi.com/chart-of-the-week/social-media-and-healthcare/>. Acesso em: 07/10/2022.

World Mental Health Report: transforming mental health for all. **Geneva: World Health Organization**; 2022. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.

YASUI, Silvio; BARZAGHI, Natália. História, memória e luta: a construção da Reforma Psiquiátrica no Brasil. **Convención Internacional de Salud, Cuba Salud**, 2018.

Recebido em 14 de novembro de 2022

Aceito em 03 de junho de 2024

